

VISÃO DO CORREIO

Ciclismo e transporte urbano no Brasil

Cada vez mais, pedalar é uma escolha comum mundo afora, seja como meio de transporte, lazer, esporte, ou seja, mesmo forma de socialização. O interesse aumentou tanto que rendeu uma data comemorativa, o Dia Mundial da Bicicleta, instituído em 3 de junho pela Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, o incentivo ao uso desse modal sustentável também é crescente, mas diversas questões bar-ram o avanço da prática. Mesmo diante de amplos benefícios, a falta de seguran-ça pesa e afasta os brasileiros das bikes.

Segundo dados do Ministério da Saú-de, com base em outras fontes legítimas, o país registrou cerca de 15 mil mortes de ciclistas no trânsito entre os anos de 2014 e 2024. Esse cenário assusta ainda mais quando se pensa sobre a quantidade de acidentes sem óbitos, mas com marcas profundas, que acontecem diariamen-te pelo território nacional. Para esse públi-co, a insegurança no trânsito ganha proporções maiores e demanda a plena conscientização da população.

O ciclismo urbano carrega na ga-rupa os problemas da mobilidade no ambiente das cidades: desrespeito às regras e à convivência, descuido, falta de infraestrutura adequada, ausência de planejamento e de modernização.

No caso do transporte em duas ro-das, o restrito investimento em ciclo-vias e ciclofaixas agrava o quadro uma vez que, sem espaços ideais, os ciclistas se arriscam em asfaltos irregulares e es-buracados, potencializando a ocorrên-cia de tragédias. Isso quando não preci-sam enfrentar vias destinadas às “ma-grelas” vandalizadas ou invadidas por veículos e pedestres, num quadro de perigo iminente.

É claro que a realidade apresenta mui-tos praticantes que não cumprem as leis e acabam contribuindo para as estatísti-cas. O uso de equipamentos apropriados, como capacetes, e a manutenção correta das bicicletas não podem ser negligencia-dos. Para evitar essas imprudências, cam-panhas de orientação e fiscalização de-vem ser constantes e eficazes.

Uma medida fundamental, mas que o país ainda não avançou, é a harmonia do transporte cicloviário com as opções públi-cas (ônibus e metrô). Sem uma integração eficiente, os ciclistas encaram empecilhos para combinar a bicicleta com esses meios durante os longos deslocamentos. Cidades que lidam com o caos urbano — como Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba — têm buscado ampliar a presen-ça do ciclismo pelas ruas, mas seus esforços precisam ser maiores e, ao mesmo tempo, os exemplos delas devem ser seguidos.

Fato é que o Brasil, diante de tantas dificuldades para implantar alternativas viáveis de locomoção, não pode ignorar o potencial das bicicletas nessa busca por soluções, muito menos fechar os olhos para o crescimento das mortes de ciclis-tas. Os agentes envolvidos nas políticas de mobilidade dos municípios precisam perceber que é primordial investir nessa possibilidade deslocamento, que desafa-o o trânsito, contribui para o meio am-biente e melhora a saúde dos moradores.

A cultura do transporte motorizado vem perdendo força diante dos proble-mas do mundo moderno, como a ne-cessidade de reduzir os índices de polui-ção. Fazer do ciclismo um meio de transporte eficiente e seguro é um de-safoio, mas as cidades que encontrarem o caminho vão dar um passo significa-tivo rumo à qualidade de vida.



RENATA GIRALDI
giraldirenata@gmail.com

É tempo de renovar

Aos 90 anos, Dalai Lama, a santida-de do budismo tibetano, anunciou que prepara o sucessor. Detalhe: pela tra-dição religiosa, a revelação do novo lí-der só ocorre quando o anterior morre. Nascido Lhamo Thondup, que significa “deus que realiza desejos”, dá uma lição ao mundo sobre o momento de parar, renovar e dar oportunidade ao outro, considerando que, há mais de oito dé-cadas, ele é a referência maior da resis-tência pacífica e permanente em nome da autodeterminação movida pela fé.

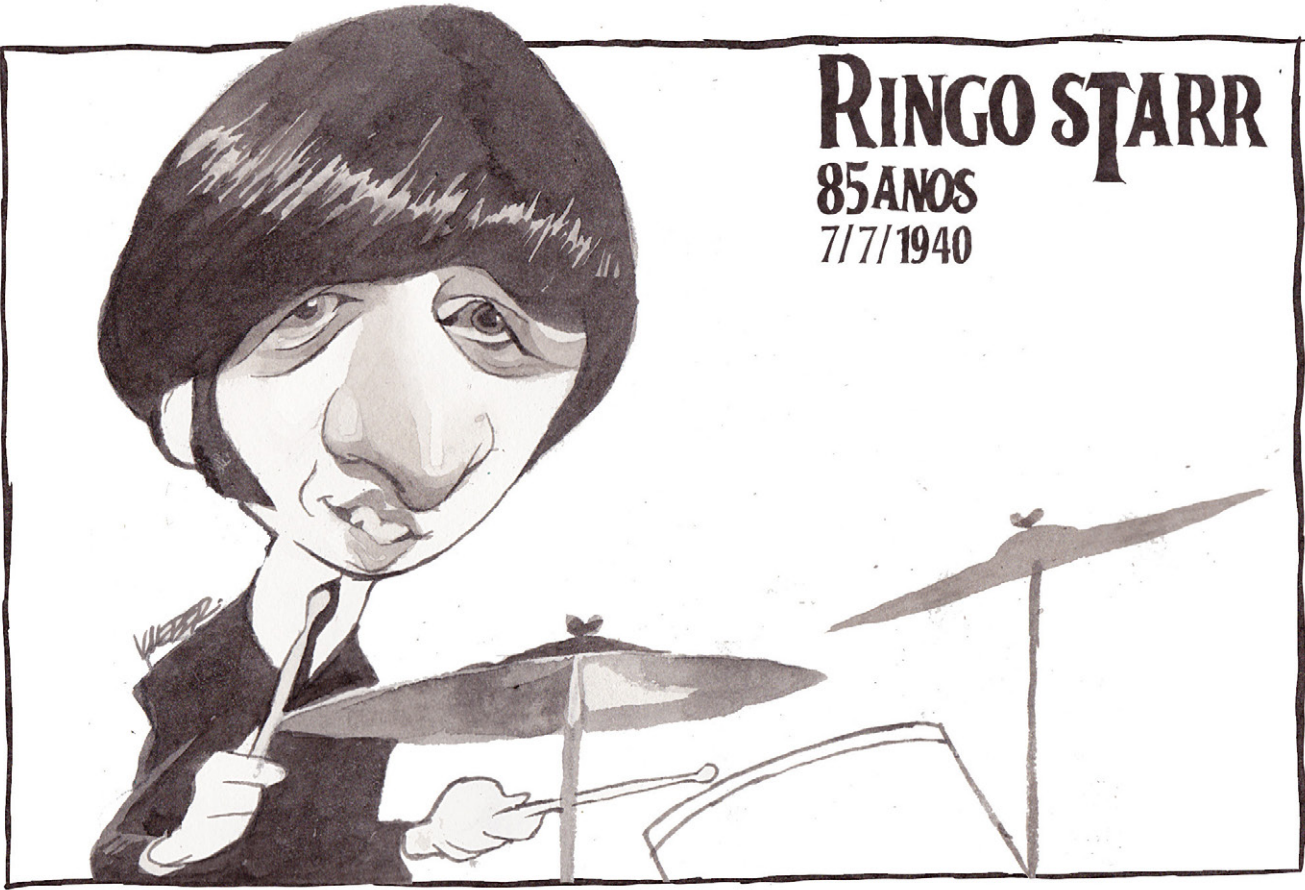
De forma semelhante agiu o papa Francisco, de 88 anos. Pouco antes de morrer, Jorge Bergoglio sinalizava que estava próximo de encerrar sua tare-fa espiritual. Antes, ele organizou, nos mínimos detalhes, as mudanças que considerava necessárias para a Igreja Católica Apostólica Romana em ple-no século 20: abriu espaço para os ex-cluídos, flexibilizou normas seculares e mostrou que, com brandura e amor, a fé cura e perdura.

Recentemente, ao ser homenagea-da pelo filme *Vitória*, Fernanda Mon-tenegro, de 95 anos, avisou que esta seria sua última participação nas te-las, porque cinema era deveras desgastante para alguém na sua idade. Mas que seguiria na sua vocação e na arte, tanto é que mantém os espetá-culos, as leituras e os monólogos. Por onde passa, arranca aplausos, elogios e mexe com as emoções, porque a Grande Dama é sempre ela, indepen-dentemente de supostas limitações.

Não sei se essa decisão de “parar pa-rra renovar” é exclusiva dos iluminados ou se os mortais comuns teriam a mes-ma a sensibilidade. Seria bom perceber que chegou a hora de passar o bastão para alguém com habilidades e com-pe-tência. Não é fraqueza ou ausência de capacidade. É simplesmente observar que a vida muda, e que a transforma-ção existe porque as pessoas envelhe-cem, têm novas perspectivas e as exi-gências também são alteradas.

Fantástico ver cirurgiões, médicos, arquitetos, professores, jornalistas e tantos outros profissionais na ativa pró-ximos aos 100 anos, mas, certamente, terão reduzido a carga horária e o nú-mero de atendimentos. Essas mudan-ças são mais do que desejadas, são ne-cessárias. A vida é a inovação também para quem se propõe seguir. É adorável ver senhores e senhoras, na faixa dos 90, concluindo um curso superior, namorando e casando de novo, ganhando competições esportivas ou partici-pando de aventuras.

Viver, para iluminados e mortais, é olhar para frente com prazer e sa-tisfação, sabendo que há muito o que realizar de maneira feliz, transformando ao redor também com alegria. Do contrário, a vida vira um far-do, pesado de se carregar e difícil de encarar, além de ser um estorvo pa-rra os vizinhos. Seguir adiante é tam-bém deixar que outros cumpram a missão iniciada, uma lição de sabe-doria e humildade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Estacionamento 1

Existem várias camadas nes-sa questão da cobrança pelo es-tacionamento na Rodoviária. Não deveríamos pagar, mas somos re-féns de flanelinhas que nem sem-pre são flanelinhas. Deveríamos ter segurança suficiente para po-der estacionar sem ter que pagar por isso (nem para flanelinhas), nem ter os carros furtados, ar-rombados ou até batidos por ou-tros motoristas. Infelizmente, é bem complicado! E não se inves-tem em fiscalização, segurança e infraestrutura desse tipo. Como também não se investe em educa-ção. Tem todo o tipo de problema e falta de respeito! Deveríamos ter mais transporte público para usar menos carro. Asa Norte não tem metrô. As cidades que têm pouco. Tudo cresceu muito, e o transpor-te está precário. Moradias caras nos fazem morar longe e o trânsi-to ser pesado.

» **Fabiana Leite**
Brasília

Estacionamento page 2

Brasília vai virar Rio de janeiro e Niterói, onde existe a cobrança de estacionamento em vagas que eram públicas, mas sem respon-sabilizar a concessionária, o go-verno ou qualquer outro ente pe-los danos que o patrimônio por-ventura possa sofrer, como vidros quebrados por furtos, arranhões e amassados causados por batidas ou acidentes causados por tercei-ros e por aí vai... No fim, o cida-dão é quem fica com o prejuízo.

» **Joshua Horta**
Brasília

Verdades e mentiras

Fato, segundo uma das defini-ções do *Dicionário Houaiss*, é “al-go cuja existência pode ser constata-da de modo indiscutível”. Contudo, não é segredo para nin-guém que, diante de qualquer fa-to, as mentiras ainda são contadas e a desinformação é propagada. Só que não adianta mais fazer al-go como “isso aqui é falso, e a ver-dade é essa”, porque não tem sido mais uma bússola moral. A maio-ria das pessoas não quer mais sa-ber o que é verdade ou não? Não é fácil reconhecer que a convic-ção em relação a algo ou alguém não passa de mera teoria, assim

como também não é fácil enxer-gar a verdade nua e crua. Infeliz-mente, isso acontece desde que o mundo é mundo e tem ficado mais evidente e perigoso. Hoje, há defesa de qualquer assunto, para qualquer lado, principalmente no Executivo, Legislativo e Judiciário, e de qualquer perspectiva. Não, necessariamente, porque exis-tem diferentes pontos, mas por-que as pessoas aprenderam usar partes da verdade para construir narrativas falsas que sustentam a sua ilusão, que se materializa dia-riamente em atitudes, escolhas e consequências. Será que não te-mos um Pinóquio no trono?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CLT

Adoro essa nova geração fa-lando a verdade: dizendo que não quer mais saber de CLT, de ter a Carteira de Trabalho assi-nada. O que adianta morrer de trabalhar e não ter retorno? En-quanto isso, os deputados esban-jam dinheiro, não aprovam o fim da escala 6X1, aumentam o nú-mero de deputados e não apoiam o IOF para os super-ricos. Os jo-vens brasileiros acordaram!

» **Marina Rodrigues**
Brasília

Goleiro

História cativante do golei-ro Fábio, do Fluminense, aos 43 anos de idade. Contrato renova-do, profissional e cidadão com trajetória marcante e exemplar. Faz tempo, merece entrar no ra-dar dos responsáveis pela Seleção Brasileira. O que Fábio está pe-gando, defesas difíceis, algumas quase impossíveis, merece, faz tempo, ser lembrado pelo treina-dor Carlo Ancelotti. Fábio é atle-ta perfeito. Creio que não existe no futebol mundial outro golei-ro com 43 anos de idade jogando um bolão como ele. Não convo-car Fábio para a Seleção Brasilei-ra é um crime de lesa pátria. Mal-trata a bola e entristece o torce-dor. Nessa linha, ênfatizo e salien-to que o gênio eterno do futebol, o cerebral Gerson, Canhotinha de Ouro, também é amplamente fa-vorável à entrada de Fábio no ra-dar de Ancelotti.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Esse negócio de arrancar dinheiro das pessoas é infinito. As ruas do DF são uma verdadeira vergonha, asfalto de má qualidade, buracos, quebra-molas de qualquer jeito. E, agora, mais uma cobrança: para estacionar na Rodoviária.

Otacílio Pires — Brasília

Estacionamento pago e efeito na mobilidade urbana. Coisa de primeiro mundo. Nosso salário e transporte público que são de terceiro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Gasolina cara: houve um tempo em que, em Brasília, responsáveis por postos de gasolina estavam sendo presos. Foi por que, mesmo? (pergunta retórica).

Marcos Paulino — Vicente Pires

Geração Z não quer mais saber de CLT. Se todo mundo virar empresário, vai faltar empregado. Na verdade, estão faltando melhores condições de trabalho e mais pé no chão!

Marlon Barros — Cruzeiro

Como diria Nelson Rodrigues, “o jovem tem todos os defeitos do adulto e mais um: o da inexperiência”. Quando a vida real bater na porta, eles vão aprender!

Ítalo Braga — Rio de Janeiro

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br